ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Autistas e os espaços escolares adaptados.
Editora Mercado de Letras, 2020.

Resenha

Texto de autora convidada. Recebido em: 18 out. 2021. Aprovado em: 3 nov. 2021.

BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. Autistas e os espaços escolares adaptados, de Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/ Proexc, Recife, v. 38, n. 2, p. 401-410, jul./dez., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.252088

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Autistas e os espaços escolares adaptados, de Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira

Autistic children and adapted school spaces, by Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE/PE)

Doutora em Letras (Linguística)

E-mail: akholanda@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0234-1445>

Resumo

Na obra *Autistas e os espaços escolares adaptados* (Mercado de Letras, 2020), Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira procura conscientizar os profissionais ligados à área da educação de que a adaptação dos espaços físicos da escola, como a sala de aula, é primordial para a inclusão e a aprendizagem das crianças autistas. O livro está organizado em dois capítulos. No primeiro, intitulado *As experiências sensoriais dos autistas e o design escolar*, a autora introduz o leitor na problemática da educação especial e as barreiras do espaço escolar; no segundo, *A construção de espaços escolares inclusivos para estudantes autistas*, Oliveira analisa as categorias de organização espacial e de controle dos estímulos sensoriais. Trata-se de uma importante leitura devido ao aumento de estudos e pesquisas sobre a educação inclusiva e, principalmente, porque o tema precisa ser estimulado a fim de promover o bem-estar de crianças autistas e sua inserção social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Design sensorial. Espaços escolares. Adaptações.

Abstract

In the book *Autistas e os espaços escolares adaptados* (Mercado de Letras, 2020), Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira seeks to make education professionals aware that the adaptation of physical spaces in schools, such as the classroom, is essential for the inclusion and learning of autistic children. The book is organized into two chapters. In the first, *As experiências sensoriais dos autistas e o design escolar*, the author introduces the reader to the issue of special education and the barriers of the school space; in the second, *A construção de espaços escolares inclusivos para estudantes autistas*, Oliveira analyzes the categories of spatial organization and control of sensory stimuli. This is an important reading due to the increase in studies and research on inclusive education and, mainly, because the topic needs to be stimulated in order to promote the well-being of autistic children and their social inclusion.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD). Sensory design. School spaces. Adaptations.

Em comemoração aos 75 anos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a *Estudos Universitários*: revista de cultura, em seu v. 38, n. 2 de 2021, direciona as discussões temáticas numa perspectiva multidisciplinar às Universidades Públicas e ao Desenvolvimento do Brasil. A educação superior enfrenta atualmente muitos desafios para formar profissionais especializados e produzir conhecimento. A qualidade da educação esbarra sempre em entraves orçamentários, o que impossibilita o desenvolvimento local e socioeconômico do Brasil. Apesar disso, a comunidade acadêmica avança nas reflexões sobre a necessidade de melhorar a práxis pedagógica e introjetar na sociedade novas maneiras de inclusão e de acessibilidade no espaço escolar. A educação inclusiva, relacionada às inúmeras condições físicas e neurobiológicas de sujeitos com deficiências, leva-nos a propor alternativas para combater a

marginalização e a discriminação dessas pessoas aos espaços escolares. Além dos desafios e retrocessos dos últimos anos, ocasionados pelas políticas de desmonte das universidades públicas brasileiras, podemos contabilizar alguns avanços, a exemplo das pesquisas relacionadas à educação inclusiva.

Os estudos sobre temas relacionados à educação inclusiva sugerem que, em todos os locais que promovem a educação formal, como as escolas e as universidades, deve haver adaptações para atender às necessidades específicas dos diferentes estudantes, visando à aprendizagem coletiva na formação de todos, sem exceção. A evasão escolar é uma marca para aqueles que precisam, em sala de aula, de abordagens especializadas e individualizadas por não receberem o apoio de que precisam para se desenvolverem, já que o sistema educacional contribui, muitas vezes, para o fracasso escolar do estudante.

O livro *Autistas e os espaços escolares adaptados*, da professora e pesquisadora Ana Flávia Teodoro de M. Oliveira, publicado em 2010 pela editora Mercado de Letras e composto por 103 páginas, é leitura indispensável para estudantes, professores, pesquisadores e, sobretudo, para os pais de crianças autistas, por tratar das dificuldades vivenciadas por crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos espaços escolares. O TEA se manifesta em diferentes níveis, acompanhado de diferentes comorbidades. Em escala mais elevada de comprometimento neurológico, pessoas com TEA podem não falar, não apresentar vocabulário muito refinado para a idade e não compreender as sutilezas da comunicação, como as metáforas; outras se mostram muito sensíveis ao toque, às texturas, aos sabores e a diversos espaços físicos. A obra procura

conscientizar os profissionais ligados à área da educação de que a adaptação dos espaços físicos da escola, como a sala de aula, é primordial para a inclusão e a aprendizagem das crianças autistas.

As crianças com autismo, isto é, atípicas, se prendem às imagens, às cores, às formas e aos detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos pelas outras crianças, consideradas neurotípicas

Para estabelecer um diálogo entre os sujeitos com TEA e a teoria do *design* sensorial, Ana Flávia Oliveira consultou as biografias de Temple Grandin (1999), Donna Williams (2012) e Daniel Tammet (2007), que tratam do tema com o intuito de evidenciar as diferenças comportamentais entre os indivíduos com TEA e relacioná-las às configurações arquitetônicas do espaço escolar. O comportamento das crianças autistas é cheio de nuances individuais. Para compreendê-las, é necessário pensar de diferentes formas e perceber que nem sempre a linguagem verbal, por mais objetiva que seja, será compreendida. As crianças com autismo, isto é, atípicas, se prendem às imagens, às cores, às formas e aos detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos pelas outras crianças, consideradas neurotípicas. O livro é dividido em dois capítulos que concentram a exposição das experiências sensoriais dos autistas e o *design* escolar e a construção de espaços escolares inclusivos para estudantes autistas. Também há um breve subcapítulo, cujo conteúdo poderia ser considerado as conclusões do livro.

Para que haja verdadeiramente a integração dos sujeitos com TEA, a escola precisa pensar nas abordagens adequadas aos autistas

No primeiro capítulo, *As experiências sensoriais dos autistas e o design escolar*, Ana Flávia Oliveira introduz o leitor na problemática da educação especial, que encontra barreiras no ambiente escolar, onde os docentes abordam os conteúdos de forma homogênea na aprendizagem escolar, negligenciando as especificidades heterogêneas dos sujeitos com o TEA. É fato que são poucos os profissionais ligados à educação que estão preparados para trabalhar com crianças autistas e compreender o que provoca as crises quando há alguma mudança na rotina da escola ou até mesmo no penteado ou na roupa da professora. Nesse sentido, é indiscutível que os problemas relacionados à percepção sensorial das crianças em idade escolar não devem ser apenas uma preocupação exclusiva dos familiares, mas devem ser objeto de investigação educacional. Para que haja verdadeiramente a integração dos sujeitos com TEA, a escola precisa pensar nas abordagens adequadas aos autistas, visando a assimilação e a aprendizagem de conteúdo.

a Teoria do Design Sensorial é a
abordagem que parece responder,
de forma contundente, as questões
relacionadas às especificidades
sensoriais dos autistas

A autora apresenta a teoria da Dra. Olga Bogdashina, que descreve uma série de estudos relacionados às diferentes experiências sensoriais dos autistas a partir de relatos autobiográficos que deram origem a essas evidências. Bogdashina constatou que o padrão comportamental de crianças autistas pode apresentar características na interação social e comunicação, hipersensibilidade, hipossensibilidade, percepção *gestalt* (incapacidade de distinguir estímulos relevantes e irrelevantes), percepção fragmentada, percepção atrasada, percepção distorcida e desligamento do sistema, que ocorre quando a pessoa autista não consegue lidar com a sobrecarga sensorial e acaba “desligando” todos os canais sensoriais. Além de citar os estilos sensoriais que podem comprometer a aprendizagem e a adaptação ao ambiente escolar, Ana Flávia Oliveira apresenta, no capítulo 1, duas vertentes de estudos a respeito do *design* para autistas: a Abordagem Neurotípica (*Neuro-Typical Approach*) e a Teoria do *Design* Sensorial (*The Sensory Design Theory*). No entanto, para a autora, a Teoria do *Design* Sensorial é a abordagem que parece responder, de forma contundente, as questões relacionadas às especificidades sensoriais dos autistas, especialmente porque a teoria parte da premissa de que é preciso conhecer a sensorialidade dos autistas e adaptar o ambiente para atendê-los e incluí-los.

No segundo capítulo, intitulado *A construção de espaços escolares inclusivos para estudantes autistas*, a autora prioriza a análise categorial, tendo por base duas categorias: a organização espacial (sequência espacial, compartimentalização, instrução visual, espaços de retirada, salas sensoriais, segurança) e o controle dos estímulos sensoriais (acústica, zonas de transição, zoneamento sensorial, iluminação e cores). Todos os espaços escolares devem

ser direcionados à ambientação que promova a sensação de previsibilidade e segurança aos estudantes, utilizando, para isso, pistas visuais para que eles tenham condições de se sentirem seguros e terem consciência de onde se encontram. O ambiente da sala de aula deve estar configurado com compartimentos, para que, no trabalho individual, a criança possa organizar todos os objetos a serem usados naquele dia. Além disso, Ana Flávia ressalta a importância da “área de escape” ou “ambiente de escape”, que tem por objetivo prevenir e atuar na organização do problema de comportamentos inadequados da criança, como gritos, destruição de objetos, dentre outros; o ambiente deve ter aspectos sensoriais calmantes, iluminação suave e aroma e textura tátil agradáveis, com a finalidade primordial de acalmar e dar segurança à criança.

A autora acredita que muitos
problemas vivenciados nos espaços
escolares podem ser minimizados
com a adaptação da arquitetura
de todos os ambientes escolares,
sobretudo a sala de aula

Nesse capítulo, Ana Flávia eleva o espaço físico dos ambientes escolares como importante ferramenta educacional, visto que a autora apresenta imagens sugestivas de como deve ser organizado o ambiente a fim de melhorar a percepção sensorial e, consequentemente, ampliar as habilidades concernentes à aprendizagem de crianças com TEA. A autora acredita que muitos problemas vivenciados nos espaços escolares podem ser minimizados com a adap-

tação da arquitetura de todos os ambientes escolares, sobretudo a sala de aula.

A leitura e análise do livro *Autistas e os espaços escolares adaptados* é referência oportuna, primeiro, devido ao aumento de estudos e pesquisas sobre a educação inclusiva; segundo, por que o tema precisa ser estimulado na esfera acadêmica, jornalística, médica e por todos aqueles que se interessem pelo assunto, a fim de promover o bem-estar de sujeitos autistas e sua inserção social. Compreender a complexa heterogeneidade neurológica dos autistas deve diminuir, e quem sabe extinguir, o preconceito contra as pessoas que carregam a condição humana de compreender as informações baseadas nas imagens e nas categorias. Autistas sentem diferente, pensam diferente e se expressam diferente, e a educação escolar precisa atender a essas pessoas.

Referência

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. *Autistas e os espaços escolares adaptados*. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

Painel com desenhos abstratos no Departamento de Oceanografia.
Assessoria de Comunicação Social da UFPE.